

Ministério do Trabalho e Emprego.
Secretaria de Inspeção do Trabalho.
Departamento de Fiscalização do Trabalho.
Coordenação-Geral de Fiscalização do Trabalho e Prom. do Trab. Decente.
Coordenação Nacional de Combate ao Trabalho Infantil.

Diagnóstico Ligeiro do Trabalho Infantil – Brasil, por Unidades da Federação – com base na PNADc/2024 do IBGE.

**Extração dos microdados das Pesquisas PNADc/2023 e
PNADc/2024 – IBGE / (Investigações Experimentais).**

Setembro/2025

*Elaborado por: José Tadeu de Medeiros Lima – Auditor Fiscal do Trabalho – Coordenador da
Atividade de Combate ao Trabalho Infantil da SRTE/Minas Gerais.*

Nota metodológica.

O presente diagnóstico ligeiro é um conjunto de tabelas com dados extraídos dos microdados das Pesquisas PNADc/2023 e PNADc/2024 do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. Todos os conceitos adotados pelo IBGE em suas “*Investigações Experimentais*” foram utilizados nesse trabalho. Portanto, os conceitos de trabalho infantil e as ocupações/atividades da Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares (COD), inclusas como Piores Formas de Trabalho Infantil, são os adotados pelas “*Investigações Experimentais*” do IBGE na Pesquisa PNADc/2023 e PNADc/2024, referentes ao tema trabalho de crianças e adolescentes.

Foram utilizados: o *Proxy* referente ao conceito de Trabalho Infantil, o *Proxy* referente à informalidade na faixa etária de 16 e 17 anos e o *Proxy* referente às Piores Formas de Trabalho Infantil, adotados e constantes nos microdados da Pesquisa IBGE, explicados pela Nota Técnica IBGE Nº 01/2020, disponível no sítio eletrônico oficial do IBGE, link :

[Nota_Tecnica_Aspectos_Metodologicos_Trabalho_de_Crianças_e_Adolescentes_2019_20210517.pdf \(ibge.gov.br\)](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv10210517.pdf)

Mais informações sobre as “*Investigações Experimentais*” e sobre a Pesquisa PNADc/2023 e PNADc/2024 do IBGE estão nos seguintes endereços eletrônicos oficiais do IBGE:

PNADc/2024:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102202_informativo.pdf

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102172_notas_tecnicas.pdf

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/407d05f36061ca060676b58d78ccdf88.pdf

PNADC/2023:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-detalle-de-midia.html?view=mediaibge&catid=2103&id=7653>

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102125_informativo.pdf

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102126_notas_tecnicas.pdf

Importante observar a explicação do IBGE quanto às “Investigações experimentais”, apresentada no Livro Informativo da PNADc/2023:

“Desde 2016, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE vem coletando dados sobre o trabalho de crianças e adolescentes no Brasil, por meio de um módulo específico da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua que visa captar informações sobre as atividades econômicas e de produção para o próprio consumo, bem como sobre as atividades domésticas e de cuidado de pessoas, realizadas por crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade. Os resultados ora apresentados são classificados como experimentais, isto é, são estatísticas que estão sob avaliação porque ainda não atingiram um grau completo de maturidade em termos de harmonização, cobertura ou metodologia.

Este módulo da PNAD Contínua tem como foco principal a Resolução IV da 20ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET (International Conference of Labour Statisticians - ICLS)2, realizada, em Genebra, em 2018, sobre estatísticas de trabalho infantil, promovida pela Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO).”



“Estas estatísticas são classificadas como experimentais e devem ser usadas com cautela, pois são estatísticas novas que ainda estão em fase de teste e sob avaliação. Elas são desenvolvidas e publicadas visando envolver os usuários e partes interessadas para avaliação de sua relevância e qualidade.”

Copiado de: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=41487&t=resultados>

Nota sobre fato relevante: Foram utilizados na elaboração deste estudo os números referentes ao trabalho infantil após atualização feita pelo IBGE nos microdados da PNADc/2023, os quais foram reprocessados para esse estudo. Portanto, os números do trabalho infantil por UF e Brasil sofreram alteração se comparados com os do Diagnóstico Ligeiro do Trabalho Infantil – PNADc/2023, divulgado em 11/2024. O mesmo ocorre se comparado os números nível Brasil PNADc/2023 e PNADc/2024, divulgados nos Informativos do IBGE:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102125_informativo.pdf

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102202_informativo.pdf

Em suma, o Trabalho Infantil Brasil na PNADc/2023 foi alterado de **1.606 mil para 1.616 mil**, devido à alteração feita pelo IBGE.

Introdução.

Este diagnóstico ligeiro é um conjunto de tabelas. Não tem a pretensão de ser um trabalho científico-estatístico. É uma análise situacional do trabalho infantil no Brasil. Foi elaborado, a pedido, para municiar com dados estatísticos quantitativos por UFs, a **Coordenação Nacional de Combate ao Trabalho Infantil – CONAFITI/CGFITPTD/DEFIT/SIT/M.T.E e as Coordenações Regionais da Atividade de Combate ao Trabalho Infantil** no planejamento estratégico para o combate ao trabalho infantil no Brasil, bem como, auxiliar/orientar os **demaís entes da rede de proteção à crianças e adolescentes, públicos e privados**, visando alcançarmos o cumprimento da **Meta 8.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas – ONU**. Desafio de eliminar as piores formas de trabalho infantil em todo o país até o ano de 2025.

O Brasil possui extensão territorial com dimensão continental. É um país com **grande diversidade cultural, socioeconômica e regional**. O fenômeno trabalho infantil não poderia se manifestar de forma diferente, diante de tamanha diversidade.

Por isso faz-se necessário saber a situação do trabalho infantil em **cada unidade da federação**, para propiciar a criação de **estratégias estaduais**, específicas para cada UF, bem como para direcionar as ações de fiscalização e as demais **políticas públicas** afetas ao tema, para o alcance da efetividade no combate à essa saga que assola nossa sociedade, alimentando o **ciclo perverso, excludente e hereditário da pobreza e da falta de oportunidades mínimas para todos**.

A **PNADc/2024** aponta que em 2024 o trabalho infantil teve um pequeno **aumento** no Brasil, em relação aos números apresentados pela **PNADc/2023**, mas esse aumento **não foi linear e homogêneo** entre as unidades da federação. Em **dezenove** unidades da federação ocorreu **aumento do trabalho infantil**. Em **oito** ocorreu **redução do trabalho infantil**.

Destaca-se a **redução do trabalho infantil** apresentada em **Minas Gerais de 48.362 casos – percentual de 22,4% de redução**; e do **Pará com redução de 28.449 casos – percentual de 16,4% de redução**; unidades da federação **líderes no Ranking da Redução do Trabalho Infantil em 2024**.

Na outra ponta do **Ranking**, destaca-se o **aumento do trabalho infantil** apresentado em **São Paulo de 41.282 casos – percentual de 21% de aumento**; e em **Pernambuco com aumento de 28.449 casos – percentual de 39,2% de aumento**.

A **“taxa de trabalho infantil”** (percentual da população da faixa etária de 5 a 17 anos em trabalho infantil) variou de **1,0 % (Amapá) a 7,5% (Pará)**, dentre as unidades da federação. A **“taxa de trabalho infantil” do Brasil ficou em 4,3% em 2024, que em 2023 era de 4,2%.**

No comparativo dos dados da PNADc/2024 com dados da PNADc/2023, as unidades da federação apresentam variação entre **120% de crescimento** do trabalho infantil a **36,6% de redução** no trabalho infantil, no período. **Isso espelha a grande diversidade do trabalho infantil no Brasil.**

Quanto ao **Trabalho Infantil Piores Formas – Lista TIP** – os dados das Pesquisas **PNADc/2023 e PNADc/2024** apontam que de **2023 para 2024** ocorreu no **Brasil uma redução de 30.251 casos, representando uma redução de 5,1%.**

Contudo, essa **redução** também **não foi linear e homogenia** entre as unidades da federação. Em **14 (quatorze) Unidades da Federação ocorreu redução do Trabalho Infantil Piores Formas – Lista TIP**. Em **13 (treze) Unidades da Federação ocorreu aumento do Trabalho Infantil Piores Formas – Lista TIP**.

Este estudo ligeiro visa mostrar alguns dados do trabalho infantil em cada unidade da federação para municiar a Inspeção do Trabalho em seu planejamento estratégico para o enfrentamento ao trabalho infantil. Aguardamos a divulgação dos microdados do **CENSO/2022** pelo IBGE, referente ao trabalho infantil, o qual propiciará dados até os **níveis municípios e setores censitários**, informação preciosa para toda a rede de proteção a crianças e adolescentes, visando o enfrentamento ao trabalho infantil no âmbito das três esferas do poder.

Cabe ressaltar que **quanto menor a amostra, menor é a precisão**. Portanto, a precisão estatística diminui em relação às Unidades da Federação e em relação à diminuição do tamanho da amostra de cada uma, em relação à precisão estatística das Pesquisas quanto ao todo, ao nível Brasil.

1 – Números Gerais do Trabalho Infantil no Brasil, por Unidade da Federação, faixa etária de 5 a 17 anos, segundo microdados das Pesquisas PNADc/2023 e PNADc/2024 do IBGE (Investigações Experimentais).

Tabela 01: Trabalho Infantil - números absolutos e percentuais do Brasil e por Unidade da Federação – UF – extraído dos microdados da **PNADc/2024**.

Trabalho Infantil - números absolutos e percentuais do Brasil / UF, faixa etária de 5 a 17 anos.			
Ano: 2024			
Nº	UF	Crianças e Adolescentes em Trabalho Infantil	Percentual do <u>Total do Trabalho Infantil do Brasil.</u> %
1º	São Paulo	237.416	14,4%
2º	Bahia	191.130	11,6%
3º	Minas Gerais	167.468	10,2%
4º	Pará	144.720	8,8%
5º	Paraná	90.315	5,5%
6º	Rio Grande do Sul	81.304	4,9%
7º	Maranhão	80.534	4,9%
8º	Goiás	71.337	4,3%
9º	Pernambuco	68.298	4,1%
10º	Ceará	62.111	3,8%
11º	Santa Catarina	54.430	3,3%
12º	Amazonas	50.932	3,1%
13º	Mato Grosso	45.711	2,8%
14º	Rio de Janeiro	44.027	2,7%
15º	Piauí	42.240	2,6%
16º	Paraíba	37.756	2,3%
17º	Espírito Santo	26.093	1,6%
18º	Sergipe	24.261	1,5%
19º	Mato Grosso do Sul	24.258	1,5%
20º	Alagoas	22.498	1,4%
21º	Tocantins	21.956	1,3%
22º	Rondônia	18.331	1,1%
23º	Rio Grande do Norte	18.254	1,1%
24º	Distrito Federal	12.037	0,7%
25º	Acre	5.642	0,3%
26º	Roraima	4.766	0,3%
27º	Amapá	2.019	0,1%
Brasil		1.649.844	100%

Fonte: Extração pelo autor dos Microdados da PNADc/2024– IBGE (Investigações Experimentais)

Tabela 02: Trabalho Infantil - números absolutos e percentuais do Brasil e por Unidade da Federação – UF – extraído dos microdados da **PNADc/2023 – com dados atualizados pelo IBGE.**

Trabalho Infantil - números absolutos e percentuais do Brasil / UF, faixa etária de 5 a 17 anos.			
Ano: 2023			
Nº	UF	Crianças e Adolescentes em Trabalho Infantil	Percentual do Total do Trabalho Infantil do Brasil. %
1º	Minas Gerais	215.830	13,4%
2º	São Paulo	196.134	12,1%
3º	Bahia	176.354	10,9%
4º	Pará	173.169	10,7%
5º	Maranhão	91.508	5,7%
6º	Paraná	78.591	4,9%
7º	Rio Grande do Sul	75.888	4,7%
8º	Goiás	62.695	3,9%
9º	Ceará	60.424	3,7%
10º	Piauí	56.437	3,5%
11º	Amazonas	54.418	3,4%
12º	Pernambuco	49.068	3,0%
13º	Mato Grosso	45.502	2,8%
14º	Santa Catarina	44.240	2,7%
15º	Rio de Janeiro	40.828	2,5%
16º	Tocantins	28.301	1,8%
17º	Paraíba	27.499	1,7%
18º	Espírito Santo	25.404	1,6%
19º	Mato Grosso do Sul	22.223	1,4%
20º	Sergipe	20.391	1,3%
21º	Alagoas	19.860	1,2%
22º	Distrito Federal	17.538	1,1%
23º	Rondônia	14.933	0,9%
24º	Rio Grande do Norte	8.418	0,5%
25º	Acre	5.375	0,3%
26º	Amapá	3.187	0,2%
27º	Roraima	2.166	0,1%
Brasil		1.616.381	100%

Fonte: Extração, pelo autor, dos Microdados da PNADc/2023 – IBGE (Investigações Experimentais).

Nota: Vide “Nota sobre fato relevante” na Nota Metodológica deste estudo.

Tabela 03 - Trabalho Infantil – faixa etária de 5 a 17 anos – Comparação entre PNADc/2023 e PNADc/2024 – Redução/Aumento – *Ranking* por Números Absolutos por Unidade da Federação - UF.

Trabalho Infantil - Números Absolutos e Percentuais do Brasil / UF, faixa etária de 5 a 17 anos.					
Ranking por Números Absolutos					
Anos: 2023 e 2024					
Nº	UF	Crianças e Adolescentes em Trabalho Infantil 2023	Crianças e Adolescentes em Trabalho Infantil 2024	Aumento ou Redução do Trabalho Infantil, em Número Absoluto.	Percentual de Aumento ou Redução. %
1º	Minas Gerais	215.830	167.468	-48.362	-22,4%
2º	Pará	173.169	144.720	-28.449	-16,4%
3º	Piauí	56.437	42.240	-14.197	-25,2%
4º	Maranhão	91.508	80.534	-10.974	-12,0%
5º	Tocantins	28.301	21.956	-6.345	-22,4%
6º	Distrito Federal	17.538	12.037	-5.501	-31,4%
7º	Amazonas	54.418	50.932	-3.486	-6,4%
8º	Amapá	3.187	2.019	-1.168	-36,6%
9º	Mato Grosso	45.502	45.711	+209	+0,5%
10º	Acre	5.375	5.642	+267	+5,0%
11º	Espírito Santo	25.404	26.093	+689	+2,7%
12º	Ceará	60.424	62.111	+1.687	+2,8%
13º	Mato Grosso do Sul	22.223	24.258	+2.035	+9,2%
14º	Roraima	2.166	4.766	+2.600	+120,0%
15º	Alagoas	19.860	22.498	+2.638	+13,3%
16º	Rio de Janeiro	40.828	44.027	+3.199	+7,8%
17º	Rondônia	14.933	18.331	+3.398	+22,8%
18º	Sergipe	20.391	24.261	+3.870	+19,0%
19º	Rio Grande do Sul	75.888	81.304	+5.416	+7,1%
20º	Goiás	62.695	71.337	+8.642	+13,8%
21º	Rio Grande do Norte	8.418	18.254	+9.836	+116,8%
22º	Santa Catarina	44.240	54.430	+10.190	+23,0%
23º	Paraíba	27.499	37.756	+10.257	+37,3%
24º	Paraná	78.591	90.315	+11.724	+14,9%
25º	Bahia	176.354	191.130	+14.776	+8,4%
26º	Pernambuco	49.068	68.298	+19.230	+39,2%
27º	São Paulo	196.134	237.416	+41.282	+21,0%
Brasil		1.616.381	1.649.844	+33.463	+ 2,1%

Fonte: Extração, pelo autor, dos Microdados da PNADc/2023 e PNADc/2024 – IBGE (Investigações Experimentais).

Nota: Vide “Nota sobre fato relevante” na Nota Metodológica deste estudo.

Tabela 04 - Trabalho Infantil – faixa etária de 5 a 17 anos – Comparação PNADc/2023 com PNADc/2024 – redução/aumento Brasil – *Ranking* por Números Percentuais - por Unidade da Federação - UF.

Trabalho Infantil - Números Absolutos e Percentuais do Brasil / UF, faixa etária de 5 a 17 anos.					
Ranking por Números Absolutos					
Anos: 2023 e 2024					
Nº	UF	Crianças e Adolescentes em Trabalho Infantil 2023	Crianças e Adolescentes em Trabalho Infantil 2024	Aumento ou Redução do Trabalho Infantil, em Número Absoluto.	Percentual de Aumento ou Redução. %
1º	Amapá	3.187	2.019	-1.168	-36,6%
2º	Distrito Federal	17.538	12.037	-5.501	-31,4%
3º	Piauí	56.437	42.240	-14.197	-25,2%
4º	Minas Gerais	215.830	167.468	-48.362	-22,4%
5º	Tocantins	28.301	21.956	-6.345	-22,4%
6º	Pará	173.169	144.720	-28.449	-16,4%
7º	Maranhão	91.508	80.534	-10.974	-12,0%
8º	Amazonas	54.418	50.932	-3.486	-6,4%
9º	Mato Grosso	45.502	45.711	209	+0,5%
10º	Espírito Santo	25.404	26.093	689	+2,7%
11º	Ceará	60.424	62.111	1.687	+2,8%
12º	Acre	5.375	5.642	267	+5,0%
13º	Rio Grande do Sul	75.888	81.304	5.416	+7,1%
14º	Rio de Janeiro	40.828	44.027	3.199	+7,8%
15º	Bahia	176.354	191.130	14.776	+8,4%
16º	Mato Grosso do Sul	22.223	24.258	2.035	+9,2%
17º	Alagoas	19.860	22.498	2.638	+13,3%
18º	Goiás	62.695	71.337	8.642	+13,8%
19º	Paraná	78.591	90.315	11.724	+14,9%
20º	Sergipe	20.391	24.261	3.870	+19,0%
21º	São Paulo	196.134	237.416	41.282	+21,0%
22º	Rondônia	14.933	18.331	3.398	+22,8%
23º	Santa Catarina	44.240	54.430	10.190	+23,0%
24º	Paraíba	27.499	37.756	10.257	+37,3%
25º	Pernambuco	49.068	68.298	19.230	+39,2%
26º	Rio Grande do Norte	8.418	18.254	9.836	+116,8%
27º	Roraima	2.166	4.766	2.600	+120,0%
Brasil		1.616.381	1.649.844	+33.463	+ 2,1%

Fonte: Extração, pelo autor, dos Microdados da PNADc/2023 e PNADc/2024 – IBGE (Investigações Experimentais).

Nota: Vide “Nota sobre fato relevante” na Nota Metodológica deste estudo.

Tabela 05: Trabalho Infantil – Pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, na população de 5 a 17 anos de idade (%) – Taxa de Trabalho Infantil - Brasil, por Unidade da Federação – UF.

Trabalho Infantil – Pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, na população de 5 a 17 anos de idade (%) – Taxa de Trabalho Infantil - Brasil por Unidade da Federação – UF, Ano: 2024				
Nº	UF	Trabalho Infantil – Número Absoluto. 2024	População – faixa etária de 5 a 17 anos.	Taxa - Trabalho Infantil. %
1º	Pará	144.720	1.919.233	7,5%
2º	Bahia	191.130	2.710.141	7,1%
3º	Piauí	42.240	622.039	6,8%
4º	Tocantins	21.956	330.095	6,7%
5º	Mato Grosso	45.711	707.535	6,5%
6º	Sergipe	24.261	449.501	5,4%
7º	Goiás	71.337	1.357.049	5,3%
8º	Maranhão	80.534	1.550.521	5,2%
9º	Rondônia	18.331	356.837	5,1%
10º	Paraíba	37.756	738.327	5,1%
11º	Amazonas	50.932	1.048.647	4,9%
12º	Minas Gerais	167.468	3.448.671	4,9%
13º	Rio Grande do Sul	81.304	1.783.653	4,6%
14º	Paraná	90.315	1.994.094	4,5%
15º	Santa Catarina	54.430	1.226.312	4,4%
16º	Mato Grosso do Sul	24.258	554.931	4,4%
17º	Pernambuco	68.298	1.827.935	3,7%
18º	Ceará	62.111	1.699.577	3,7%
19º	Espírito Santo	26.093	738.074	3,5%
20º	Alagoas	22.498	672.986	3,3%
21º	Roraima	4.766	148.597	3,2%
22º	São Paulo	237.416	7.830.078	3,0%
23º	Rio Grande do Norte	18.254	639.909	2,9%
24º	Acre	5.642	221.152	2,6%
25º	Distrito Federal	12.037	518.524	2,3%
26º	Rio de Janeiro	44.027	2.837.307	1,6%
27º	Amapá	2.019	211.911	1,0%
Brasil:		1.649.844	38.143.636	4,3 %

Fonte: Extração, pelo autor, dos Microdados da PNADc/2024 – IBGE (Investigações Experimentais).

Nota: Vide “Nota sobre fato relevante” na Nota Metodológica deste estudo.

Elaborado por: José Tadeu de Medeiros Lima – Auditor Fiscal do Trabalho – Coordenador da Atividade de Combate ao Trabalho Infantil da SRTE/Minas Gerais.

2 – Trabalho Infantil nas Piores Formas – Lista TIP, dados extraídos dos microdados da Pesquisa PNADc/2023 e PNADc/2024 – Investigações Experimentais – IBGE.

Tabela 06 - Trabalho Infantil – Trabalho Infantil nas Piores Formas – Lista TIP (proxy IBGE) - faixa etária de 5 a 17 anos – **Ranking** Números Absolutos - Lista TIP - Brasil por Unidade da Federação - UF.

Trabalho Infantil - Número Absoluto e Trabalho Infantil nas Piores Formas – Lista TIP (proxy/IBGE) - Faixa Etária de 5 a 17 anos – Ranking Números Absolutos Lista TIP - Brasil / UF.			
Ano: 2024			
Nº	UF	Trabalho Infantil – Número Absoluto 2024	Trabalho Infantil – Piores Formas – Lista TIP (Proxy IBGE) 2024
1º	São Paulo	237.416	67.805
2º	Bahia	191.130	64.924
3º	Minas Gerais	167.468	52.626
4º	Pará	144.720	49.555
5º	Paraná	90.315	33.245
6º	Rio Grande do Sul	81.304	30.363
7º	Maranhão	80.534	29.968
8º	Amazonas	50.932	29.002
9º	Goiás	71.337	24.724
10º	Santa Catarina	54.430	22.342
11º	Pernambuco	68.298	19.776
12º	Ceará	62.111	19.685
13º	Mato Grosso	45.711	17.576
14º	Rio de Janeiro	44.027	14.346
15º	Espírito Santo	26.093	13.257
16º	Rondônia	18.331	10.453
17º	Paraíba	37.756	10.024
18º	Tocantins	21.956	8.625
19º	Mato Grosso do Sul	24.258	8.146
20º	Sergipe	24.261	7.940
21º	Piauí	42.240	6.988
22º	Alagoas	22.498	5.726
23º	Rio Grande do Norte	18.254	4.445
24º	Distrito Federal	12.037	3.336
25º	Acre	5.642	2.506
26º	Roraima	4.766	1.503
27º	Amapá	2.019	791
Brasil:		1.649.844	559.677

Fonte: Extração, pelo autor, dos Microdados da PNADc/2024 – IBGE (Investigações Experimentais).

Tabela 07 - Trabalho Infantil – Trabalho Infantil nas Piores Formas – Lista TIP (proxy IBGE) - faixa etária de 5 a 17 anos – Ranking por Números Absolutos - Brasil por Unidade da Federação - UF.

Nº	UF	Trabalho Infantil – Piores Formas – Lista TIP (Proxy IBGE) – Números Absolutos. 2023	Trabalho Infantil – Piores Formas – Lista TIP (Proxy IBGE) – Números Absolutos. 2024	Redução ou Aumento – Trabalho Infantil Lista TIP – Número Absoluto.	Redução ou Aumento – Trabalho Infantil Lista TIP – Percentual. %
1º	Minas Gerais	75.112	52.626	-22.486	-29,9
2º	Amazonas	31.588	19.685	-11.903	-37,7
3º	Pará	58.952	49.555	-9.397	-15,9
4º	Tocantins	13.890	6.988	-6.902	-49,7
5º	São Paulo	71.795	67.805	-3.990	-5,6
6º	Rondônia	9.552	5.726	-3.826	-40,1
7º	Rio Grande do Sul	33.968	30.363	-3.605	-10,6
8º	Espírito Santo	11.897	10.024	-1.873	-15,7
9º	Amapá	2.403	791	-1.612	-67,1
10º	Distrito Federal	4.420	3.336	-1.084	-24,5
11º	Sergipe	9.586	8.625	-961	-10,0
12º	Santa Catarina	20.597	19.776	-821	-4,0
13º	Acre	2.588	2.506	-82	-3,2
14º	Mato Grosso do Sul	8.221	8.146	-75	-0,9
15º	Bahia	64.718	64.924	+206	0,3
16º	Mato Grosso	17.218	17.576	+358	2,1
17º	Alagoas	6.807	7.940	+1.133	16,6
18º	Roraima	354	1.503	+1.149	324,6
19º	Paraná	32.019	33.245	+1.226	3,8
20º	Maranhão	28.036	29.968	+1.932	6,9
21º	Rio Grande do Norte	2.482	4.445	+1.963	79,1
22º	Paraíba	8.298	10.453	+2.155	26,0
23º	Piauí	10.968	13.257	+2.289	20,9
24º	Ceará	17.610	22.342	+4.732	26,9
25º	Rio de Janeiro	9.405	14.346	+4.941	52,5
26º	Goiás	20.971	29.002	+8.031	38,3
27º	Pernambuco	16.473	24.724	+8.251	50,1
Brasil:		589.928	559.677	-30.251	- 5,1%

Fonte: Extração, pelo autor, dos Microdados da PNADc/2023 e PNADc/2024 – IBGE (Investigações Experimentais).

Nota: Vide “Nota sobre fato relevante” na Nota Metodológica deste estudo.

Elaborado por: José Tadeu de Medeiros Lima – Auditor Fiscal do Trabalho – Coordenador da Atividade de Combate ao Trabalho Infantil da SRTE/Minas Gerais.

Tabela 08 - Trabalho Infantil – Trabalho Infantil nas Piores Formas – Lista TIP (proxy IBGE) - faixa etária de 5 a 17 anos – *Ranking* por Números Percentuais - Brasil por Unidade da Federação - UF.

Nº	UF	Trabalho Infantil – Piores Formas – Lista TIP (Proxy IBGE) – Número Absoluto. 2023	Trabalho Infantil – Piores Formas – Lista TIP (Proxy IBGE) – Número Absoluto. 2024	Redução ou Aumento – Trabalho Infantil Lista TIP – Número Absoluto.	Redução ou Aumento – Trabalho Infantil Lista TIP – Percentual. %
1º	Amapá	2.403	791	-1.612	-67,1
2º	Tocantins	13.890	6.988	-6.902	-49,7
3º	Rondônia	9.552	5.726	-3.826	-40,1
4º	Amazonas	31.588	19.685	-11.903	-37,7
5º	Minas Gerais	75.112	52.626	-22.486	-29,9
6º	Distrito Federal	4.420	3.336	-1.084	-24,5
7º	Pará	58.952	49.555	-9.397	-15,9
8º	Espírito Santo	11.897	10.024	-1.873	-15,7
9º	Rio Grande do Sul	33.968	30.363	-3.605	-10,6
10º	Sergipe	9.586	8.625	-961	-10,0
11º	São Paulo	71.795	67.805	-3.990	-5,6
12º	Santa Catarina	20.597	19.776	-821	-4,0
13º	Acre	2.588	2.506	-82	-3,2
14º	Mato Grosso do Sul	8.221	8.146	-75	-0,9
15º	Bahia	64.718	64.924	206	+0,3
16º	Mato Grosso	17.218	17.576	358	+2,1
17º	Paraná	32.019	33.245	1.226	+3,8
18º	Maranhão	28.036	29.968	1.932	+6,9
19º	Alagoas	6.807	7.940	1.133	+16,6
20º	Piauí	10.968	13.257	2.289	+20,9
21º	Paraíba	8.298	10.453	2.155	+26,0
22º	Ceará	17.610	22.342	4.732	+26,9
23º	Goiás	20.971	29.002	8.031	+38,3
24º	Pernambuco	16.473	24.724	8.251	+50,1
25º	Rio de Janeiro	9.405	14.346	4.941	+52,5
26º	Rio Grande do Norte	2.482	4.445	1.963	+79,1
27º	Roraima	354	1.503	1.149	+324,6
Brasil:		589.928	559.677	-30.251	- 5,1%

Fonte: Extração, pelo autor, dos Microdados da PNADc/2023 e PNADc/2024 – IBGE (Investigações Experimentais).

Nota: Vide “Nota sobre fato relevante” na Nota Metodológica deste estudo.